

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DENTRO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS: PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERÁPICOS E AROMATERAPIA

*NURSE'S CONTRIBUTION TO INTEGRATIVE PRACTICES:
MEDICINAL PLANTS, PHYTOTHERAPY AND AROMATHERAPY*

*CONTRIBUCIÓN DEL ENFERMERO EN LAS PRÁCTICAS INTEGRATIVAS: PLANTAS
MEDICINALES, FITOTERÁPICOS Y AROMATERAPIA*

Beatriz Pylepke¹
Elaine Ferreira²

Resumo

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), foi aprovada em maio de 2006, pela Portaria n.º 971, com a finalidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Ainda em 2006, foi aprovado o Decreto n.º 5.813 que regulamentava a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Com o parecer do COREN n.º 030/2014, aplicado em nível nacional, umas das especializações disponíveis para o profissional enfermeiro é a de Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares, que compete a liberdade desse profissional de poder atuar nas práticas integrativas e complementares. A utilização das PIC's, em específico das plantas medicinais, fitoterápicos e aromaterapia, vem aumentando constantemente, porém, deve-se ressaltar a importância da orientação de um profissional enfermeiro especializado para atualização nesse âmbito. A pesquisa foi aplicada para 38 enfermeiros, de diferentes áreas de atuação, sobre seus conhecimentos sobre as PIC's, se eles utilizam dessas práticas para benefício próprio, se tinham conhecimento sobre a especialização nessa área, se percebiam seus benefícios e se indicavam para pacientes ou conhecidos. Obteve-se resposta geral positiva, na qual 100% dos enfermeiros sabiam o que eram as PIC's, 55,3% dos enfermeiros acreditam que quando as PIC's estiverem com tratamentos alopáticos, possuem efeitos positivos nos tratamentos dos pacientes, 65,5% dos participantes já utilizaram e indicam plantas medicinais, fitoterápicos ou óleos essenciais para tratar pacientes, sendo sua maior indicação (97,4%) para finalidade de redução do estresse e ansiedade. Embora a utilização das PIC's esteja aumentando a cada dia, ainda existem barreiras para a incorporação dessas práticas, sendo 81,6% afirmam que a falta de conhecimento sobre as PIC's e 63,2% afirmam que a falta de treinamento adequado se caracteriza como uma das barreiras. O enfermeiro sempre estará na porta de entrada para os atendimentos de saúde, por isso é de extrema importância, ele saber sobre tratamentos alternativos para promoção e prevenção da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: plantas medicinais; fitoterápicos; aromaterapia; PIC's.

Abstract

The National Policy for Integrative and Complementary Practices (NPICPs) in the Unified Health System (SUS), was approved in May 2006, through ordinance no. 971, with the purpose of promoting, preventing, and recovering health. Still in 2006, decree no. 5.813 was approved, regulating the National Policy on Medicinal Plants and Phytotherapeutics. Through the opinion of COREN no. 030/2014, applied at national level, one of the specializations available to nurses is Nursing in Integrative and Complementary Practices, which is responsible for the freedom of this professional to be able to work in integrative and complementary practices. The use of ICPs, specifically medicinal plants, herbal medicines, and aromatherapy, has been constantly increasing, however, the importance of guidance from a specialized nurse to update them must be highlighted. The survey was Applied to 38 nurses, from different areas of activity, about their knowledge about ICP's, whether they use these practices for their own benefit, whether they had knowledge about specialization in this area, whether they perceived in its benefits and whether they recommended it to patients. A general positive response was obtained, in which 100% of nurses knew what ICP's were, 55.3% of nurses believe that when ICP's are combined with allopathic treatments, they have positive effects on patient treatments, 65.5% of participants have already used and recommend medicinal

¹ Acadêmica egressa da UGV - Centro Universitário, Bacharel em Enfermagem. E-mail: beatrizpylepke@gmail.com

² Docente da UGV - Centro Universitário. Mestra em Ciências Farmacêuticas. E-mail: prof_elaineferreira@ugv.edu.br

plants, herbal medicines or essential oils to treat patients, with the greatest indication (97.4%) being for the purpose of reducing stress and anxiety. Although the use of ICPs is increasing every day, there are still barriers to the incorporation of these practices, with 81.6% stating that the lack of knowledge about ICP's and 63.2% stating that the lack of adequate training about ICP's is characterized as one of the barriers. Nurses will always be at the gateway to health care, which is why it is extremely important for them to know about alternative treatments to promote and prevent patients' health.

Keywords: medicinal plants; phytotherapeutics; aromatherapy; ICP's.

Resumen

La Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias (PNPIC) en el Sistema Único de Salud (SUS) fue aprobada en mayo de 2006, mediante Ordenanza n° 971, con el objetivo de promover, prevenir y recuperar la salud. Todavía en 2006 se aprobó el Decreto n° 5.813, que reglamenta la Política Nacional de Plantas Medicinales y Fitoterapéuticas. A través del dictamen COREN n°030/2014, aplicado a nivel nacional, una de las especializaciones disponibles para los profesionales de enfermería es la Enfermería en Prácticas Integrativas y Complementarias, la cual es responsable de la libertad de este profesional para poder actuar en prácticas integradoras y complementarias. El uso de PIC, específicamente plantas medicinales, fitoterápicos y aromaterapia, ha ido en constante aumento, sin embargo, se debe resaltar la importancia de la orientación de un profesional enfermero especializado para la actualización en esta área. Se aplicó la encuesta a 38 enfermeros, de diferentes áreas de actividad, sobre sus conocimientos sobre los PIC, si utilizan estas prácticas en beneficio propio, si conocían la especialización en esta área, si percibían sus beneficios y si recomendaban a pacientes o conocidos. Se obtuvo una respuesta general positiva, en la cual el 100% de las enfermeras conocían qué eran los PIC's, el 55,3% de las enfermeras cree que cuando los PIC's se combinan con tratamientos alopáticos tienen efectos positivos en los tratamientos de los pacientes, el 65,5% de los participantes ya han utilizado y recomiendan medicamentos plantas, fitoterápicos o aceites esenciales para tratar a los pacientes, siendo la mayor indicación (97,4%) con el fin de reducir el estrés y la ansiedad. Si bien el uso de los PIC's cada día aumenta, aún existen barreras para la incorporación de estas prácticas, siendo que el 81.6% afirma que la falta de conocimiento sobre los PIC's y el 63.2% afirma que la falta de capacitación adecuada se caracteriza como una de las barreras. Las enfermeras siempre estarán en la puerta de entrada al cuidado de la salud, por eso es de suma importancia que conozcan tratamientos alternativos para promover y prevenir la salud de los pacientes.

Palabras clave: plantas medicinales; fitoterapéuticos; aromaterapia; PIC.

1 Introdução

Desde a antiguidade, o homem já vinha adaptando as plantas encontradas no ecossistema, para que pudesse fazer delas o seu alimento e utilizá-las como forma de remédio. Com o avanço dos tempos, a utilização dessas plantas medicinais difundiu-se por todo o mundo, sendo conhecidas até atualmente (Nery; Batista; Silva, 2021). As plantas medicinais são de extrema importância para pesquisas farmacológicas e principalmente para o desenvolvimento de fármacos, pois delas que são extraídas as matérias-primas para a síntese e são usadas diretamente como agentes terapêuticos (Silva *et al*, 2017).

Em 3 de maio de 2006, foi aprovada a Portaria n.º 971, sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como objetivo incorporar práticas integrativas e complementares a fim de aumentar a resolubilidade do Sistema. Também visa a perspectiva de agravos e da promoção e recuperação da saúde, enfatizando a atenção básica, promoção da racionalização das ações de saúde, estimulação de alternativas inovadoras e contributivas socialmente e promoção do

envolvimento responsável e contínuo dos gestores, trabalhadores e principalmente dos usuários. Dentro dessa política, há diretrizes e ações para inserção de serviços e produtos ligados à homeopatia, medicina tradicional chinesa, acupuntura, plantas medicinais, fitoterapia, entre outros (Brasil, 2015).

Ainda em 2006, foi aprovado também o Decreto n.º 5.813, de 22 de junho de 2006, que regulamentava a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o qual visava a publicação do Programa e a criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, sendo ambos com objetivos alcançados pela Portaria Interministerial n.º 2.960, de 09 de dezembro de 2008 (Nery; Batista; Silva, 2021).

Nessa perspectiva, destaca-se principalmente o papel do enfermeiro como gestor das equipes de saúde do SUS, que possuem o objetivo de realizar ações de prevenção e promoção da saúde, buscando também conhecimento cultural de determinada comunidade, para que assim possa empregá-los no processo saúde doença (Teixeira; Silva; Silva, 2018).

Conforme o parecer do COREN-BA n.º 030/2014, aplicado a nível nacional, uma das especializações disponíveis para o profissional enfermeiro dentro da Saúde Coletiva é a titulação especialista de Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares. Com essa especialização, o enfermeiro poderá realizar todas as atividades inerentes, como por exemplo a prescrição de produtos correlatos, como plantas medicinais em forma de chás. Poderá ainda desenvolver todas as práticas que envolvem as Práticas Integrativas e Complementares, como a fitoterapia, homeopatia, auriculoterapia, aromaterapia, acupuntura, dentre outras práticas prescritas na PNPIC (Conselho Regional de Enfermagem – BA, 2014).

Sendo assim, o presente projeto traz a proposta de atuação do enfermeiro mediante Práticas de Terapias Integrativas e Complementares no âmbito do SUS, dando enfoque para as plantas medicinais, fitoterapia e aromaterapia. Além disso, estima-se pontuar sobre a importância e relevância que as terapias têm sobre o processo saúde - doença do indivíduo.

2 Método

O presente trabalho se caracteriza por ser de natureza qualitativa, quantitativa e exploratória. Participaram do estudo profissionais da saúde enfermeiros que atuam em diferentes âmbitos, como hospitais; clínicas médicas particulares; Unidades Básicas de Saúde (UBS); docência; entre outras, todos atuantes nos municípios de União da Vitória – PR e Porto União – SC.

Os dados oriundos dos profissionais enfermeiros, atuantes em diferentes âmbitos profissionais, foram captados por meio de um questionário, disponibilizado via Google

Forms™, aplicado durante um período de 3 meses, contendo 20 perguntas, sendo elas abertas de escolha única ou múltiplas escolhas, e perguntas fechadas, sobre o conhecimento das PIC's como campo de atuação do enfermeiro. Esse questionário foi previamente validado por três professores do colegiado.

Após aplicação dos questionários, os dados obtidos foram expressos por meio de utilização de gráficos e tabelas para melhor compreensão e discussão dos resultados. Além disso, houve correlação dos dados com estudos publicados na literatura, a fim de estabelecer um perfil de atuação dos profissionais dentro das PIC's. O presente projeto foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética da UGV - NEB e aprovado sob protocolo de n.º 2023/034. Os locais de aplicação da pesquisa assinaram o Termo de Autorização. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3 Resultados e discussão

O instrumento de pesquisa foi destinado aos profissionais enfermeiros de diferentes áreas de atuação, com a finalidade que obter-se uma percepção ampla sobre práticas integrativas e complementares. Participaram da pesquisa, 38 profissionais (N=38). Inicialmente, em relação a caracterização dos sujeitos da pesquisa, obteve-se 92,1% dos entrevistados referindo ser do sexo feminino, e 7,9% para sexo masculino.

A partir de uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem no ano de 2011, envolvendo profissionais da enfermagem em âmbito nacional, os resultados apontaram que 88,02% dos profissionais enfermeiros são do sexo feminino, enquanto, apenas 11,98% correspondem as profissionais do sexo masculino (COFEN, 2011).

A enfermagem surgiu no século XIX, na Inglaterra, sendo Florence Nithingale a sua precursora. Para ela, a enfermagem significa o simples cuidar, mas também inclui a preocupação com a prevenção da doença. Sendo assim, Florence reforçou alguns princípios sagrados na enfermagem, como a vinculação da enfermagem às mulheres, por elas serem responsáveis pelos serviços que incluíam o cuidado com o paciente e do ambiente em que ele se encontra, podendo assim, oferecer um ambiente arejado, limpo, sem presença de correntes de ar, entre outras condições consideradas cruciais para a recuperação da saúde.

Observando a faixa etária dos enfermeiros participantes, nota-se que 34,2% encontram-se entre 40 e 49 anos, e 31,6% correspondem as idades entre 30 e 39 anos. Em menor proporção, 21,1% dos participantes estão entre 18 e 29 anos e apenas 13,2% estão na faixa entre 50 e 59 anos. Não houve participação de profissionais acima dos 60 anos.

Embora exista essa percepção histórica da Florence, atualmente o sexo masculino já se faz um pouco mais presente nas profissões de saúde em geral, visto que assumem um papel importante por demandarem de mais força física para auxiliar nos cuidados com os pacientes (Passos, 2012). Analisando a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem no ano de 2011, a respeito da classificação da faixa etária nacional dos profissionais enfermeiros, observa-se que a maior concentração de profissionais, sendo 43,79% dos participantes encontram-se na faixa etária entre 26 e 35 anos (COFEN, 2011).

Com relação ao tempo de atuação na área da enfermagem, pode-se observar dentre as maiores porcentagens de participantes, correspondem 28,9% dos participantes atuam entre 11 e 20 anos, seguido de 23,7% que atuam entre 1 e 5 anos. A diferença entre os tempos de atuação serve como bom parâmetro para avaliar as diferentes percepções com relação à prática profissional dentro das PIC's.

Além do tempo de atuação, também se levantou informação sobre a área de atuação e percebe-se que os participantes se apresentam distribuídos em diferentes áreas de atuação, sendo a maioria, caracterizando 23,7%, atuantes em Unidades Básicas de Saúde e Estratégias da Saúde da Família, seguido de 18,4% atuantes na docência, 15,8% atuantes em hospitais, 13,2% atuantes em Unidades de Pronto Atendimento (UPA), 13,2% atuantes em outras áreas de atuação na enfermagem, e 5,3%, compondo a minoria, atuantes em clínicas médicas.

Essa diversidade dos resultados, ocorre pelo fato da Enfermagem possuir uma ampla diversidade em áreas de atuação podendo, assim, o profissional se especializar e atuar em uma área específica em que na maioria das vezes possui mais afinidade (Malagutti; Miranda, 2011).

Observando as diferentes áreas de atuação descritas pelos entrevistados questionou-se aos participantes com relação a possuírem ou não, curso de especialização, do tipo pós-graduação *latu sensu*, independente da área de especialização. Dos profissionais, 25 deles (65%) descreveram que possuem uma pós-graduação, enquanto, 13 participantes (34,2%) possuem apenas a graduação.

A diversidade de áreas de atuação na Enfermagem faz com que muitos profissionais acabem procurando uma especialização, principalmente a do tipo pós-graduação *latu sensu*, em uma área específica, geralmente aquela em que possui mais afinidade, para que assim, possa adquirir conhecimentos específicos, podendo até realizar procedimentos exclusivos sobre determinada área (Malagutti; Miranda, 2011).

Dando sequência ao estudo, questionou-se, se cada participante possui conhecimento sobre o que são as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) e, com resposta unânime, a totalidade dos entrevistados (100%) responderam de forma afirmativa. Entretanto, desses 38 entrevistados que

afirmaram conhecer sobre as PIC's, 11 participantes (28,9%) descreveram não possuir conhecimento sobre a especialização do Enfermeiro em Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. Em contrapartida, 27 (71,1%) possuem conhecimento dessa especialização.

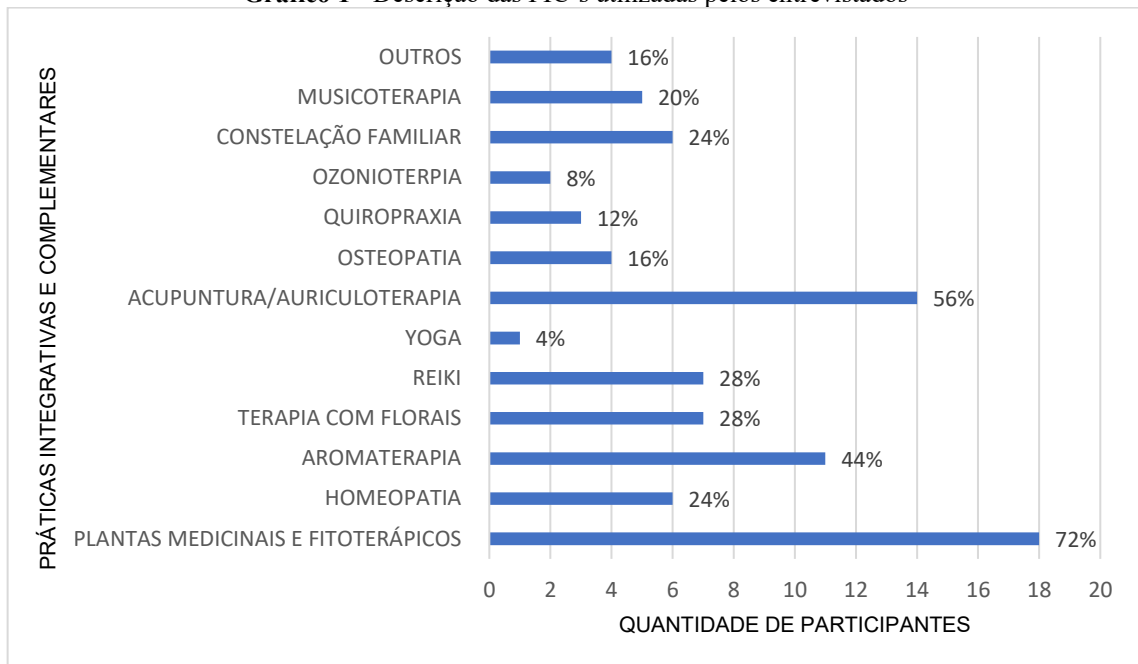
Em 2006, o Ministério da Saúde publicou sobre as Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, sendo o principal intuito o de ofertar e estimular o uso das práticas integrativas e complementares para esses usuários, fazendo com que se tenha um tratamento alternativo sobre determinada patologia (UFPE, 2021).

Embora as práticas integrativas e complementares estejam inseridas no âmbito da saúde, e principalmente no SUS, a falta de divulgação e ações informativas sobre a especialização nessa área, faz com que muitos profissionais não procurem a especialização em Práticas Integrativas e Complementares (UFPE, 2021).

Para conhecer um pouco mais sobre a experiência pessoal de cada participante, questionou-se se eles fazem uso de alguma PIC's, dentre os entrevistados, 25 deles (65,8%) descreveram fazer uso, enquanto 13 participantes (34,2%) não fazem uso. A procura pelo uso das PIC's tem aumentado significativamente nos últimos anos, principalmente por serem de fácil acesso e têm apresentado uma boa eficácia (Muricy *et al.*, 2022). Segundo a UFPE (2021, p. 2):

Em tempos recentes e anteriores à pandemia, houve uma crescente demanda das terapias integrativas, devido ao interesse de diversos centros de saúde na busca de uma forma integrativa de promover saúde ao indivíduo, com caráter individual e especialmente atencioso, características básicas das terapias integrativas.

Para os participantes que responderam de forma afirmativa (65,8%) na pergunta anterior, sobre o uso pessoal das PIC's, perguntou-se quais eles mais utilizavam, contendo respostas de múltipla escolha, sendo retratados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Descrição das PIC's utilizadas pelos entrevistados

Fonte: a autora, 2023.

Ao observar as PICs descritas, destaca-se as práticas de maior ocorrência, sendo 72% para utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, 56% para acupuntura e auriculoterapia, e 44% dos participantes faz uso da aromaterapia. Além dessas de maiores incidências, destaca-se ainda o reiki com 28%, terapia com florais com 25% das respostas, homeopatia com 24%, constelação com 24%, musicoterapia com 20%, osteopatia com 16%, quiropraxia com 12%, ozonioterapia com 8%, yoga com 4%, e ainda 16% dos votos destinados a outras práticas não especificadas.

As práticas integrativas e complementares possuem origem milenar, as quais se encontram em constante evolução, trazendo, para cada prática, técnicas novas e também faz com que novas práticas venham surgindo e sejam instaladas nos programas de Práticas Integrativas e Complementares (UFPE, 2021).

Com isso, ocorre a diversidade descrita, pois, dessa maneira, cada usuário tem um leque de opções para experimentar e também para estabelecer qual é a melhor prática integrativa para si. Dessa maneira, quando o profissional busca essas práticas para uso pessoal e realmente conseguem ver/sentir os benefícios, automaticamente ocorre a recomendação dessas para os pacientes, familiares e conhecidos. Diante disso, para conhecer um pouco mais sobre as experiências profissionais desses enfermeiros diante as PIC's, foi realizado um levantamento com perguntas voltadas para a importância que esses profissionais enfermeiros dão às PIC's em tratamentos de seus pacientes, bem como quais das PIC's eles indicam ou indicariam, e se eles veem necessidade de receber mais educação sobre o assunto.

Inicialmente, questionou-se sobre o nível de importância que eles davam na utilização das PIC's como forma de promoção e prevenção de saúde e bem-estar dos pacientes. Sendo que, 21 profissionais (55,3%) acreditam que as PIC's, quando associadas juntamente com tratamentos alopáticos, podem surgir mais efeitos ao paciente, do que inserir apenas as PIC's sozinhas. Em contrapartida, 17 profissionais (44,7%) acreditam que as PIC's são ótimas alternativas para promoção e prevenção de saúde, sem estar necessariamente associadas a um tratamento alopático.

Atualmente, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população global utiliza as práticas integrativas e complementares, como forma de tratamento de uma patologia em específico, ou ainda, como forma de cuidar do ser humano como doente, sem ter necessariamente uma doença instalada. Isso ocorre principalmente em países desenvolvidos, como por exemplo os Estados Unidos, que no ano de 2012 movimentou 83,1 bilhões de dólares para o desenvolvimento de atividades que envolvem essas práticas (Silva; Belfort, 2023).

É importante salientar, que as PIC's não surgiram para substituírem a medicina tradicional, a qual trata o indivíduo pela alopatia e sim para viver em harmonia com ela, complementando diagnósticos e proporcionando o bem-estar e alívio aos pacientes. A associação dessas, pode trazer resultados mais rápidos e mais significativos para os indivíduos (Silva *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2020, p. 212) também trazem em sua bibliografia, o caso de um paciente que ela atendia e que tinha muita dificuldade para dormir, essa situação deixava-o nervoso e irritado, e, mesmo utilizando medicamentos alopáticos, prescritos pelo médico, não conseguia ter uma noite de sono efetiva. Então ela orientou a ele, para que começasse a utilizar o óleo essencial de lavanda. Após o paciente começar a utilizar, referiu dormir super bem a noite.

Outro levantamento feito, foi para saber se os profissionais já indicaram as PIC's para tratamento de pacientes, sendo obtidas 25 afirmações (65,8%) e 13 (34,2%) que responderam negativamente. Dos que relataram fazer indicações aos pacientes, perguntou-se em forma de resposta aberta, quais foram as suas indicações, sendo que das 25 afirmações, apenas 22 deles relatam as suas indicações, conforme retratadas na Tabela 1.

Tabela 1: Indicações de PICs aos pacientes, descritas pelos participantes

| Participante n.º | Práticas integrativas e complementares indicadas |
|------------------|---|
| 1 | Espinheira Santa (erva) |
| 2 | Chá de Camomila, pomadas anti-inflamatórias à base de plantas |
| 3 | Uso de chás para auxiliar no bom sono, uso de musicoterapia relaxante, indicação de acupuntura e reiki |
| 4 | Pomada de Calêndula e chás para dor de estômago como Hortelã e Camomila |
| 5 | Aloe Vera, óleo de Girassol e chás |
| 6 | Espinheira Santa e Cavalina (chá) |
| 7 | Guaco |
| 8 | Óleos essenciais e chás |
| 9 | Fitoterápicos em diversas apresentações, óleos essenciais de Mentha, de Lavanda, de Camomila e de Melaleuca |
| 10 | Pomadas, óleos essenciais e chás |
| 11 | Camomila |
| 12 | Chás e óleo essencial |
| 13 | Chás e Babosa para queimaduras |
| 14 | Óleos essenciais no trabalho de parto |
| 15 | Óleo essencial de Lavanda para dormir e para ansiedade |
| 16 | Óleos essenciais |
| 17 | Chá de Camomila |
| 18 | Pomada de Calêndula, óleos essenciais e chá de Camomila |
| 19 | Indicação e uso de óleos essenciais de Lavanda como calmante e relaxante, de <i>Pepermint</i> muito bom para dor de cabeça e descongestionante nasal, e óleo de Copaíba para dores nas articulações |
| 20 | Chás |
| 21 | Indicação para familiares |
| 22 | Todas |

Fonte: a autora, 2023.

É possível observar que a indicação de algumas práticas foi descrita por diferentes profissionais, sendo as mais citadas a indicação dos chás, em destaque o de camomila, que possui efeito calmante, indutor de sono e anti-inflamatório. Outra prática mais indicada foi a utilização dos óleos essenciais, que possuem diversos benefícios de acordo com a base da planta utilizada. A utilização de pomada de calêndula possui indicação histórica, uma vez em que possui ação cicatrizante e antisséptica, muito utilizada para queimaduras.

O Ministério da Saúde relata que 54% dos municípios nacionais oferecem as PIC's nas unidades de saúde como hospitais e centros universitários. Porém, durante o quadro pandêmico vivido em 2020, esses locais suspenderam seus atendimentos devido a alta transmissibilidade do vírus covid-19, e orientavam a população para conviver com o isolamento social. Com essa situação, o Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS) recomendou o uso das PIC's em domicílio para evitar as patologias vivenciadas com o isolamento social, dentre elas estão a depressão e ansiedade (Silva *et al.*, 2020).

Na sequência, fez-se um questionamento com respostas de múltipla escolha, sobre quais Práticas Integrativas e Complementares os profissionais enfermeiros consideram ser mais relevantes na prática de cuidados de saúde dos pacientes.

Observa-se que a PIC de maior consideração pelos enfermeiros para os cuidados de saúde dos pacientes é a fitoterapia com 81,6% dos votos, visto que são mais facilmente encontradas em casas naturais ou até mesmo em drogarias. Outro fator também é a diversidade de apresentações dos fitoterápicos, podendo ser encontrados em cápsulas, comprimidos, xaropes, pomadas, entre outros (Santos; Trindade, 2017).

Outra indicação que merece destaque, é dos óleos essenciais durante o trabalho de parto. Atualmente se preconiza e enfatiza muito sobre o parto humanizado, o qual consiste na assistência de enfermagem para a parturiente, buscando uma experiência segura e acolhedora. A utilização de óleos essenciais, nesse caso, se o profissional for especialista, poderá indicar óleo de Lavanda, para proporcionar diminuição da ansiedade e alívio de dores do parto; ilangue-ilangue (*Cananga odorata*) e laranja amarga (*Citrus sinensis*) para diminuir a ansiedade e aumentar a sensação de bem-estar, e o óleo de gerânio, que possui indicação de antidepressivo, antisséptico e cicatrizante (Marinho; Barros; Lima [s.d.]).

Outra PIC que está em alta é a acupuntura/auriculoterapia, apresentando 76,3% dos votos. Muito indicada para tratamento de analgesia e para controle da ansiedade. A fim de se caracterizar a percepção geral dos profissionais com relação às práticas, questionou-se aos enfermeiros participantes, com opção de respostas de múltipla escolha, sobre quais benefícios cada um acredita que as PIC's podem trazer para os pacientes.

Apresentando 97,4% dos votos, acredita-se que as PIC's são muito utilizadas para a redução do estresse e ansiedade. Em seguida, com 89,5% vem a melhora da qualidade do sono, com 86,6% a melhora do bem-estar emocional e com 81,6% a melhora na qualidade de vida em geral. Sabe-se que esses três itens citados possuem ação conjunta entre si, uma vez que, se o indivíduo não tem uma noite de sono efetiva, conseqüentemente ficará mais ansioso e estressado e não apresentará um bem-estar físico.

Dando sequência, os participantes foram questionados sobre quais barreiras que os enfermeiros identificam que existem para a incorporação de PIC's na prática da enfermagem.

A principal barreira apontada pelos participantes, com 81,6% dos votos foi a falta de conhecimento sobre as PIC's, sendo que, por mais que muitas delas possuam conhecimento popular, para que tenha a incorporação das PIC's na enfermagem precisa do conhecimento científico e específico, para conhecer as contraindicações, indicações, interações com medicamentos, dentre outros.

Com 63,2% dos votos, pontuou-se sobre a falta de treinamento adequado, sendo que na maioria das vezes não há um profissional especializado para desenvolver práticas de treinamento sobre isso. A falta de apoio da instituição atinge 52,6% dos votos, a resistência dos

pacientes 31,6%, muitos acabam procurando atendimento médico para tratamentos imediatos e as PIC's precisam de um tempo de atuação no organismo.

A falta de tempo durante os atendimentos foi pontuada com 28,9% dos votos, sendo em muitos locais de atendimento de saúde, a demanda de pacientes é elevada e contém poucos funcionários enfermeiros para atendimento. Outro fator pontuado, com 18,4% dos votos, ficou a falta de comprovação científica.

Questionou-se se cada participante acredita que, se eles receberem mais educação e capacitação em PIC's, isso seria benéfico para a prática como enfermeiro(a), e obteve-se resposta unânime de 38 votos (100%) que responderam de forma afirmativa.

Sabe-se que grande parte das PIC's possuem origem milenar e que continuam presentes no mundo atual e estão constante aprimoramento. Sendo assim, os participantes foram questionados sobre se eles consideram ou não que as PIC's serão mais amplamente integradas à prática de cuidados de saúde no futuro. Obteve-se 36 afirmações (94,7%) e apenas 2 (5,3%) referindo não acreditarem.

As PIC's estão em constante evolução e, com o passar dos anos, a procura pelos usuários aumentará cada dia. Trata-se de uma evolução no desenvolvimento global, uma vez que muitos outros países já utilizam essa prática dentro da medicinal tradicional. Segundo Tesser, Sousa e Nascimento (2018 *apud* Muricy *et al.*, 2022, p. 71):

(...) no Canadá, 57% das terapias com ervas, 31% dos tratamentos quiropráticos e 24% dos tratamentos de acupuntura são realizados por médicos; na Inglaterra, 50% dos médicos generalistas do National Health Service(NHS) usam ou indicam alguma PIC; 32% dos médicos da França e 20% dos da Alemanha usam PIC; na Holanda, 50% dos médicos generalistas prescrevem plantas medicinais, fazem terapias manuais e/ou acupuntura e 45% deles consideram os medicamentos homeopáticos eficazes.

4 Conclusão

Com a realização dessa pesquisa, pode-se perceber que a maioria dos enfermeiros possuem conhecimento sobre as PIC's, que a maioria deles utiliza essas práticas para benefício próprio e que, consequentemente, indicam para pacientes e conhecidos como um tratamento alternativo, sem a utilização de métodos alopáticos.

Existe uma diversidade variada de PIC's no mundo atual, porém os que receberam destaque foi a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos com um percentual de 72%, os quais possuem origem histórica, com conhecimentos que são transmitidos de geração para geração dentro do ambiente familiar. Sua maior utilização ocorre pelo baixo custo e por serem

encontrados mais facilmente em casas de produtos naturais ou até mesmo em drogarias nas apresentações de fitoterápicos.

Apesar da maioria conhecer as PIC's, nem todos tinham conhecimento sobre a especialização de enfermagem disponível nessa área, isso se concretiza quando se questiona sobre as barreiras que os participantes evidenciavam sobre a integração das PIC's dentro da enfermagem, sendo que 81,6% responderam sobre a falta de conhecimento sobre as PIC's e 63,2% responderam que uma das barreiras era a falta de treinamento adequado sobre essas práticas. Isso mostra que, a falta de conhecimento está ocorrendo pela própria falta de divulgação e ações informativas sobre a especialidade de enfermagem nessa área.

Percebe-se que as PIC's são mundialmente muito utilizadas e indicadas aos pacientes, porém uma das barreiras identificadas foi a falta de treinamento especializado para os profissionais da saúde, fazendo com que esse tratamento alternativo seja um pouco limitado. Sendo assim, se faz imprescindível ações educativas e estudos futuros, para que as PIC's possam contribuir em sua totalidade na qualidade de vida dos indivíduos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNPIC**: política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 98 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Comissão de Business Intelligence**: análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos conselhos regionais. Brasília: Cofen, 2011. 71 p. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN-BA). **Parecer COREN – BA n.º 030/2014**. Prescrição de Medicamentos Fitoterápicos por Enfermeiro. Salvador, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.coren-ba.gov.br/parecer-coren-ba-n%E2%81%B0-0302014_15628.html. Acesso em: 06 mar. 2023.

MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. C. Os caminhos da enfermagem: de florence à globalização. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 2, n. sup, p. 85-88, 16 maio 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2011.v2.nsup.90>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/90>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MURICY, A. L. *et al.* Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. **Revista APS**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 70-89, out. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35392/24415>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NERY, D. R.; BATISTA, L. B. B.; SILVA, J. M. S. A fitoterapia e o enfermeiro no âmbito da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 18718-

18733, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-022>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35447/pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

PASSOS, E. **De anjos a mulheres: ideologias e valores na formação de enfermeiras**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2012, 198p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/mnhy2/pdf/passos-9788523211752.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, V. P.; TRINDADE, L. M. P. A Enfermagem no uso das Plantas Medicinais e Fitoterapia com Ênfase na Saúde Pública. **Revista Científica Facmais**, Goiás, v. 8, n. 1, p. 16-34, mar. 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/A-ENFERMAGEM-NO-USO-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS-E-DA-FITOTERAPIA-COM-%C3%8ANFASE-NA-SA%C3%9ADE-P%C3%9ABLICA-1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, D. V. N. *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiências. *In: Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar*. [S.L.]: Editora Científica Digital, 2020. p. 203-219. DOI: <http://dx.doi.org/10.37885/201102337>. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201102337.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, L. M.; BELFORT, M. G. S. A aplicabilidade das PICS na assistência de enfermagem em pacientes com doença crônica: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2161-2174, maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-004>. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9745/4676>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, N. C. S. *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/311>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SOUZA, A. V.; ILKIU, G. S. M. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Curitiba: Coligadas UB, 2017.

TEIXEIRA, M. G. D.; SILVA, L. P.; SILVA, R. M. G. A importância da fitoterapia para os cuidados de enfermagem na atenção primária da saúde. **Produção Científica Fema**, São Paulo, v. 1, p. 41-48, dez. 2018. Disponível em: <https://fema.edu.br/images/Intelecto2/4.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Breve histórico sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics)**. Recife: UFPE, 2021. 8 p. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/2878072/2878531/Breve_histo%C2%B4rico-pics+%282%29.pdf/9c22e090-1034-433b-af81-926daff2c2b2. Acesso em: 20 nov. 2023.

Data de submissão: 12/08/2024

Data de aceite: 20/05/2025